

Lição 2 – OS FUNDAMENTOS DO EVANGELISMO

O evangelismo representa a linha de frente do Cristianismo. É através dele que procuramos fazer com que mais e mais pessoas sejam encaminhadas a Jesus Cristo. Não é apenas passar-lhes conhecimentos sobre Jesus Cristo, nem sobre os planos de Deus para sua vida, mas fazê-los compreender que estão separados de Deus e que precisam retornar para Ele. De acordo com John Bengel (1971) é fazer com que os homens sintam “um profundo e contínuo anseio pela presença de Deus”, em sua vida.

A fundamentação do evangelismo nos apresenta o princípio de autoridade pelo qual se desenvolve todo esforço evangelístico. A autoridade de quem ordena a um homem como Abraão que tome sua família e se dirija para uma terra distante a fim de estabelecer ali um povo especial, que seria conhecido como povo de Deus. A mesma autoridade que reverte a trajetória de vida de um homem como Paulo, usando de sua inteligência e capacidade, para que se tornasse um dos primeiros e mais importantes instrumentos para que a mensagem do evangelho pudesse alcançar todo o mundo. A autoridade de quem, não encontrando meio mais eficiente para transmitir-nos o quanto nos amava e se importava conosco, depois de experimentar diversas outras maneiras, fez de seu Filho a prova viva e inescusável de seu desejo de que retornássemos para sua companhia eterna.

Isto significa dizer que a base do evangelismo é espiritual e não psicológica, e deste modo, é o nosso amor a Deus que nos conduzirá a uma ação responsiva ao seu gesto para conosco e de amor aos que nos cercam, o transmitir-lhes um pouco deste amor que Deus tem colocado em nossos corações.

Segundo Autrey, a base do evangelismo, acha-se não natureza humana mas na natureza divina. Apesar de sabermos das conseqüências danosas do pecado na vida do homem e isto sirva de motivação forte para que procuremos oferecer a solução preparada por Deus, em última instância, a verdadeira base só pode ser encontrada Nele mesmo. Cristo encarnou-se por causa do amor de Deus para com os homens. Isto significa dizer que a base do evangelismo é espiritual e não psicológica, e deste modo, é o nosso amor a Deus que nos conduzirá a uma ação responsiva ao seu gesto para conosco e de amor aos que nos cercam, o transmitir-lhes um pouco deste amor que Deus tem colocado em nossos corações. Qualquer fundamentação que busquemos fora da inspiração divina, nos levará ao fracasso em todo e qualquer esforço que empreguemos na obra de evangelização.

A compreensão da natureza do evangelismo é a compreensão do próprio cristianismo. Não podemos confundir o cristianismo como sendo um sistema de doutrinas, mas como o que ele é: um modo de vida cuja principal motivação é a orientação divina pela certeza de sua presença em nós. Assim, a fé serve como força motriz desta experiência com Deus, pois é através dela que nos achegamos a Cristo como Salvador pessoal e tudo quanto fazemos ou deixamos de fazer deve ser resultado do seu poder que opera em nós.

Pedro e João quando pressionados pelas autoridades para que não mais pregassem a Cristo, sua resposta foi a justificativa de apresentação do evangelho: "Nós não podemos deixar de falar das coisas que temos visto e ouvido" (At. 4:20). Sua resposta teve como fundamento sua experiência. Resultado da ação de Deus em suas vidas. O poder do evangelho está concentrado na morte, sepultamento e ressurreição de Cristo. E esta certeza só pode ser adquirida de forma vivencial. Não basta termos conhecimento do Cristo histórico, divisor estabelecido como marco na historiografia ocidental - Antes ou depois de Cristo. Mas é o conhecimento pessoal que nos oferece a oportunidade de falarmos Dele como Salvador e Senhor.

Talvez pudesse parecer dispensável citar a fé como fator preponderante e como um dos fundamentos do evangelismo, mas torna-se necessário visto que aí está presente não somente a fé pessoal do evangelista, daquele que serve de instrumento para a ação evangelizadora através da proclamação, divulgação, senão que também se torna uma ação coletiva, resultado do movimento de todo o povo de Deus no sentido de ir, orar e sustentar aquele que se dedica a este ministério.

O esforço do evangelista não terá nenhum efeito se representar apenas a aplicação dos seus métodos, de sua capacidade ou preparo intelectual, mas a sua confiança de que é Deus quem realiza a obra através dele, somando-se a fé do povo de Deus que se unem através de suas orações em prol daqueles que precisam receber a mensagem salvadora, contribuindo assim, para efetividade da obra de evangelização

É preciso manter vivo ou reavivar, se necessário, aquela chama que nos faz crer num Deus vivo e tão atuante hoje quanto no passado, sempre pronto a intervir no seio de seu povo afim de que seu nome seja glorificado. Tanto no Velho Testamento quanto no Novo, a intervenção divina nunca se fez presente sem que um propósito claro e definido o requeresse. Sempre que era necessário recordar ao povo de que Ele é o Senhor da história e que seu poder era mais do que suficiente para realizar seus intentos, manifestava-se então de forma incontestante.

É bom lembrar de um Deus maior do que todos os deuses, como quando Elias teve que se confrontar com os profetas de Baal (I Reis 18:20-39), enviando fogo do céu, consumindo o holocausto e a oração do profeta: "Ouve-me, ó Senhor, ouve-me, para que este povo saiba que tu és o Senhor Deus..." e logo em seguida ao milagre o povo exclamando: "O Senhor é Deus, o Senhor é Deus". Dos inúmeros milagres que Jesus realizou – a multiplicação dos pães para alimentar a multidão ou a ressurreição de Lázaro -, registrados nos evangelhos ou do dia de Pentecostes quando se manifestou a todos os povos (Atos 2) ali presentes e mais de três mil almas se converteram.

Deus manifesta também sua soberania e seu desejo de alcançar todos homens na profusão das “línguas de fogo” sobre os que estavam em Jerusalém, fazendo com que cada um entendesse a mensagem em seu próprio idioma, como uma expressão simbólica de todas as línguas nas quais este evangelho deveria ser pregado. Nos inúmeros sinais que continuaram reafirmando, após a subida de Cristo aos céus, que a sua promessa continuaria sendo cumprida e o seu poder estendido a todos quantos se dedicassem ao ministério da anunciação do evangelho - Quando levarem vocês para serem julgados nas sinagogas ou diante dos governadores e autoridades, não fiquem preocupados, pensando como vão se defender ou o que vão dizer. *Pois naquela hora o Espírito Santo lhes ensinará o que devem dizer.* (Lucas 12:11-12 BLH).